

FUNDADORES: H. C. de Almeida, M. S. Carqueja e P. L. Carqueja BENSIO CARQUEJA... FUNDAÇÃO DO COMERCIO DO PORTO, LDA. DIRECTOR DO DIÁRIO: F. SERRA GARDOSO... EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, CIRCULAÇÃO e Impressão: Lousada dos Alamos, 107... Teléfixo: 2041, 2042, 2043 e 2040 — Estado 4... FAX: Telex: Comêdio-PORTO

Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHA

TAPETES Carpélio Dist. Exclus. Elio Amorim & Filho, Lda. PORTO-LISBOA CARPETES

PREÇO AVULSO 1500

O VIOLENTO FENÓMENO TELÚRICO QUE FEZ TREMER O SOLO DESDE O ALGARVE ATÉ AO MINHO

A gente pensa: «é o fim!» e fica perplexa, firme a um chão que lhe foge debaixo dos pés, enquanto um ruído sinistro a tolhe de pavor e o medo lhe amorta toda a reflexão. A morte está ali ante os olhos espavoridos — e nada mais ocorre. Alguns segundos depois, passado o primeiro impacto, surgem as mais desencontradas reacções, regra geral comandadas pelo sentido animal que temos em nós — e fugimos. Uns precipitam-se pelas janelas, outros param nus ou em trajes menores e muitos limitam-se a chorar. A impotência dos nossos limites não nos deixa qualquer margem de luta para tão colossal inimigo.

Foi assim no País inteiro, nesta madrugada de meio de 28 de Fevereiro, quando o solo de Portugal metropolitano foi sacudido por um forte abalo de terra, que só não teve proporções verdadeiramente catastróficas porque o seu epicentro foi local-

izado no mar, a cerca de 230 quilómetros para Sudoeste de Lisboa. O sismo foi registado nas estações sísmográficas de Coimbra e Lisboa com início às 3 horas, 31 minutos e 5 segundos e 3 horas, 41 minutos e 2 segundos, respec-

tivamente. A magnitude do sismo é de 7,3 na escala de Richter e foi sentido com o grau VI-VII, da escala internacional em Lisboa e noutras localidades. Na capital foi ainda sentido outro sismo (CONTINUA NA 6.ª PAGINA)



Breve história dos maiores terremotos em Portugal continental e insular

Neste momento em que Portugal comemora a queda a porta a porta, por um abalo terrível, o fenómeno sísmico, há de se lembrar do grande terremoto que, em 1755, destruiu a grande parte do território português continental e insular, e que, na realidade, foi o maior terremoto que já se registou na história da humanidade.

de Lisboa, do ano de 1755, que levou a margem de Pombal a ordenar e orientar a reconstrução da cidade, que, apesar de ser feita de uma maneira tão inteligente e eficiente, que essa é uma das páginas mais gloriosas da história da humanidade e do prestígio do grande chefe político do reinado (CONTINUA NA 7.ª PAGINA)



COBERTORES PEL CABEÇA, EIS OS PROTAGONISTAS DE UMA TRAGÉDIA QUE NÃO CHEGOU A CONSUMAR-SE

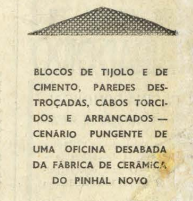
No PORTO — pânico, danos apreciáveis e alguns feridos

O sismo alarmou a população da cidade não obstante a hora a que se fez sentir. E se é certo que, quando a terra começou a tremer, a maior parte das pessoas o não sentiram por estarem a dormir, a intensidade que o sismo atingiu acordou a população que entrou em pânico contigian-te. A medida que as pessoas se iam apercebendo do que se passava e se preocupava, compreensivelmente, com as consequências previsíveis do sismo, gerava-se o pânico que fez correr para a rua muitas centenas de pessoas. Em todas as ruas havia gente fugida das casas, com recato de desmurmuramentos sempre possíveis ou, simplesmente tomada de pânico, agindo instintivamente, sem ideia de nada, simplesmente fugindo de tudo e de todos. Nos bairros da cidade o pânico foi, como é natural maior. Os moradores que primeiro sentiram o abalo e com ele se alarmaram, assustaram os demais e a debandada deu-se, em alguns desses bairros. Em alguns casos foram os próprios fiscais dos bairros que aconselharam as pessoas a fugirem para a rua, na intenção de as livrar das consequências de possíveis destruições. Nos colégios e outros estabelecimentos de ensino, também o pânico que o sismo provocou originou alarme entre os internados, fomentando, em alguns casos, a fuga para as ruas.

as vigilantes — também assustadas — não conseguiram acalmar. Com as roupas que dormiam as crianças fugiram, gritando, apavoradas, para os jardins dos estabelecimentos onde se albergam, só regressando à calma muito mais tarde. Outro tanto aconteceu em hospitais e estabelecimentos de saúde. Al, o alarme tomou mais grave expressão, pois aqueles a quem o precário estado físico não permitia acompanhar os que fugiam para os corredores e para as cercas, gritavam, aflitos, causando al-

voropio difícil de susten. Na emergência, vigilantes, enfermeiras e pessoal auxiliar mostrouse à altura das circunstâncias, procurando acalmar os que mais excitados e alarmados se encontravam. Fugindo das traqueças fortes e para as cercas, gritavam, aflitos, causando al-

correria para outros tantos milhares de pessoas. Apavoradas, fugiram as que passavam adormecidas e a violência de qualquer tipo, ou também as que puderam encontrar um cômodo, abasteceram-se nas residências e procuraram local seguro em praças, jardins e zonas sem edificações, de preferência a partir das primeiras horas da manhã, o movimento em Lisboa, em Matosinhos, de



BLOCOS DE TIJOLO E DE CIMENTO. PAREDES DESTROÇADAS, CADOS TORÇIDOS E ARRANCADOS — CENÁRIO PUNGENTE DE UMA OFICINA DESABADA DA FABRICA DE CERÂMICA DO PINHAL NOVO

O ESPECTÁCULO DO MEDO ATINGIU PROPORÇÕES ASSUSTADORAS EM LISBOA E ARREDORES

Espectáculo que, apesar das horas de duração, provocou a fuga de milhares de pessoas para as ruas, e que, apesar de ser um fenómeno natural, gerou um pânico que se propagou por toda a cidade, sem saber o que produzira, por vezes atônitas, incapazes de qualquer reflexo que lhes fosse a fuga ao perigo que as ameaçava.

Estreando, e antes de se

correria para outros tantos milhares de pessoas. Apavoradas, fugiram as que passavam adormecidas e a violência de qualquer tipo, ou também as que puderam encontrar um cômodo, abasteceram-se nas residências e procuraram local seguro em praças, jardins e zonas sem edificações, de preferência a partir das primeiras horas da manhã, o movimento em Lisboa, em Matosinhos, de

Aeroporto da Portela foram espedalidos procuradas. Crianças desorientadas ao longo das ruas, famílias inteiras aguardando, ansiosamente, até ao princípio da manhã, um primeiro res. do como resultado o facto de os seus abalos de terra. Mais, e para a segurança da vida, mas que não poderia responder com certeza a (CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

O SISMO QUE FEZ TREMER O SUDOESTE DO PAÍS E O AGARVE ATÉ A MONTANHA

(Cont da página)

com início às 5 horas e 28 minutos, na escala internacional. Eis, aliás, a informação oficial, fornecida pelo dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços de Geofísica do Serviço Meteorológico Nacional, que igualmente esclareceu não ter sido possível medir a duração do mesmo por motivo de se terem avariado as agulhas dos registos, dada a intensidade do

O SISMO FOI PREVISTO por um astrólogo francês

Não! Não foram os circuitos electrónicos que previram o impressionante sismo, muito embora, mercê da Ciência, também se estejam a ser comumente utilizados em França (construções) como meios individuais e quotidianos das pessoas que acreditam na previsão dos acontecimentos, através dos signos solares, susceptíveis de se produzirem sob as influências conjungidas dos aspectos planetários.

A previsão foi feita por Jean Viard, o astrólogo francês, que analisou, entre outros acontecimentos, a eleição de Richard Nixon para a presidência dos Estados Unidos da América. Pois no seu guia-horoscópico de Janeiro de 1969 (edição francesa), nas previsões para o continente europeu, alertadamente mencionadas por marcamentos, signos ou epigramas volúmbios. A região de Lisboa será, de novo, vulnerável aos acidentes do solo de subidos.

O sismo que ninguém irá agora impressionar, doutrinadamente, com o facto de pensar que novos fatismos telúricos se abaterão sobre o nosso País. De resto, este apontamento visa apenas verificar a extraordinária coincidência de Jean Viard.

abalou, mas calcula-se que tivesse sido de cerca de um minuto e um minuto que durou toda uma eternidade e deu origem às mais dramáticas cenas. O segundo sismo durou apenas alguns segundos. Esclareceu, ainda, o dr. Alfredo Mendes que foram já sentidos em Lisboa, mesmo nos últimos anos, sismos com intensidade maior que a registada ontem de madrugada. No entanto, este agora foi o abalo de terra assinado com maior duração. Na escala internacional, o grande perigo de catástrofe começa quando o sismo atinge o grau X, o qual foi registado no terramoto de Agadir.

No plano da madrugada, Portugal foi ontem o País do medo.

De resto, durante todo o dia de ontem os sismógrafos

O abalo sísmico (7,5 da escala Richter), causou cinco mortos, muitas dezenas de feridos, prejuízos materiais de milhares de contos e danos ao património artístico nacional

registaram mais nove abalos de pequena intensidade.

Muitos milhares de pessoas em debandada, centenas de feridos e outras tantas pessoas vítimas de choque emocional, alguns edifícios que ruíram e outros que abriam fendas, milhares de chaminés que abateram e um medo gélido que se apossou de toda a população e muitos automóveis danificados — eis o saldo de uma madrugada de pavor

que atingiu toda a população do País.

Um morto perto de Lagos na derrocada de uma casa, uma parturiente e a parteira que fugiram para a rua no meio de trabalho de parto, em Alhos Vedros, além de cenas indescritíveis são o resultado de outro sísmula que a escura madrugada do medo adicionaram ao longo de algumas horas terríveis.

Em Pinhal Novo ruiu

completamente uma casa de três-andares, na Praça José Maria dos Santos e na qual estava instalado um estúdio de fotografia. No entanto, os maiores prejuízos verificaram-se na fábrica de cerâmica do sr. António Pedrosa Anadão: um paredão abateu, tendo destruído parte da fábrica e da maquinaria. Os prejuízos elevam-se a quatro mil contos.

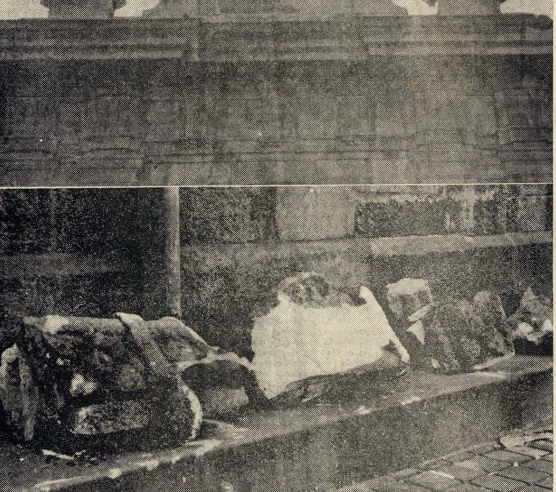
Em Lisboa, um cidadão francês morreu vitimado por uma sinope cardíaca.

Registaram-se ainda que a escala de Richter tem uma intensidade máxima de 8,5 e a escala internacional de XII. Nesta escala terramotos como o de 1755 em Lisboa ou o de 1960 em Agadir tiveram a intensidade de cerca de X.

O maior abalo registado entre nós nos últimos anos foi o da manhã de 26 de Novembro de 1962 e teve o

grau V da escala internacional, enquanto em 26 de Agosto de 1966 se registou: outro do grau III-IV.

De acordo com informações recolhidas directamente do Instituto Geofísico e Nacional de elementos como do Observatório de Toledo, que indica a intensidade de 7,5, e do Centro Nacional da Especialidade de Washington, que anunciou que o sismo tivera entre nós a força de 7,9, de acordo com a mesma escala de Richter, poder-se-ia informar que a referida intensidade se dá pelo menos da ordem dos 7,5. E deve-se notar que as consequências do sismo são não foram muito graves: porque o seu hipocentro, tendo ter-se localizado a profundidade superior dos trinta quilómetros habituais, enquanto em Agadir, por exemplo, ele se registou muito mais à superfície.



As pedras que se vêem sobre o passeio (gravura de baixo) cairam do ornato que encimava a parede do velho edifício da Cadeia Civil do Porto e pesam muitas centenas de quilos

TREMOR DE TERRA EM LISBOA

(Cont da página)

se a própria ciência ainda não tem elementos para tal?

«Haverá ainda mais sismos? Quem o poderia saber. Se a reportagem do B. C. P. a primeira a vir para a rua, não conseguiu algumas horas depois, no Instituto Geofísico, qualquer informação. Foi o pessoal do Observatório da Serra do Pilar, quem deu os primeiros elementos.

Durante aquele longo minuto, que durou o primeiro abalo de terra — o mais violento — a luz eléctrica foi cortada por precaução, e a terra tremeu, aliás, deveria ter acontecido com o gás, pois havia perigo de explosão. Este facto, mais alarmar ainda as pessoas. Uma das imagens mais expressivas do pânico que tomou conta da população foi a que se registou nas bombas da gasolina existentes nas várias saídas da cidade. Centenas de automóveis — milhares milhares no conjunto — formavam longas fileiras, esperando a vez de se abastecerem de gasolina. Logo que o conseguiram a fuga era imediata e ninguém passava ali na Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América, se registaram engarrafamentos. Lisboa, às escurecer, parecia uma cidade fantasma, uma cidade tomada de pânico. No Largo de Camões, havia tanta gente que a praça estava completamente cheia. E viu-se pessoas envoltas em cobertores, choros de crianças, pessoas idosas procurando acalmar um coração que batia arritmado, enquanto as sirenas das ambulâncias dos bombeiros começavam a ouvir-se. Havia um susto grande que tomava as pessoas de um alheamento doloroso, de uma apatia que as levava a não se aperceberem da passagem dos carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros.

«A primeira reacção, após tudo ter terminado, foi a de cada um prender o braço dos seus familiares. E, por fim, formaram-se fileiras nas cabinas telefónicas.



Impacto do grande mal que paralisou os sentidos, imobilizando todos os nervos motores de qualquer reacção. Era o torpor profundo que inundava a cidade. Nos prédios, vizinhos consultavam-se mutuamente. Alguns deles não se tinham apercebido muito bem do que sucedera. Estava, ainda, na memória da população de Algos, por exemplo, a explosão do forte de Linda-a-Velha. As pessoas que viviam sózinhas, talvez por falta de amparo, mostravam um ar de tragédia que, felizmente, não chegou a registar-se.

«Viam-se multidões de pessoas avaragando sobretodos e gabaritados sobre roupas interiores, comentando nervosamente o sucedido. Em muitos hotéis, os hóspedes em pijama e camisas de dormir rugiram dos quartos, procurando os seus filhos ou procurando os largos.

«instantes, todas aquelas ruas estreitas ficaram pedradas de destruições e de argamassa. Os prédios, sobre as janelas, voaram em estilhaços. Prédios velhos — e toda aquela zona da cidade — constituída por prédios velhos — abriam fendas, exterior e interiormente. Junto da igreja de Santo Estevão, uma multidão aglomerava-se, orando. Outros corriam para a zona do caos, procurando refúgio aparentemente seguro. Com a falta de luz a confusão tornava-se maior. Alargos, quedas, choros e movimento era intenso e o pânico quase atingia as ruas do paroxismo. Houve também quem decidisse dormir na rua, logo após as coisas se tornarem mais serenas e tranquilas que durou pouco tempo, já que pouco depois surgiu novo sismo, embora de mais baixa intensidade.

«Entretanto... no Instituto Geofísico

Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

tio de meteorologia. Mas nessa altura, os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fomos informados que em Lisboa a experiência tem demonstrado que os grandes terramotos, não se fazem anunciar por outros de mais baixa intensidade. Verificam-se sem qualquer aviso, embora tal não possa constituir uma regra. Carecem de fundamento os boatos sobre a habitualidade de uma repetição, embora, como já vimos, se replicarem em momentos se tenha realmente repetido mais com frequência do que de certa maneira se deixa de ser habitual, mesmo sem constituir regra.

«Fujam! é um tremor de terra»

«Cincoenta operários e decoradores encontravam-se na Faculdade Internacional de Lisboa, quando os estrados da exposição «Figuras» foi inaugurado. Foi o sismo maior — naquele minuto do meio em que os pés se gelaram e o coração parece querer parar — que se ouviu um grito entre os gritos que se seguiram: «Fujam! é um tremor de terra». Todos os operários se precipitaram para a saída do edifício. Mas as portas estavam fechadas, pelo que os mais decididos partiram a pontapé os vidros, fugindo, assim, para a rua.

«Foi um desses indivíduos que relatou: «Sentiu um ruído surdo vindo principalmente da grande cobertura metálica do pavilhão. Perguntou o que era e uma colega disse-me: «É o combalão. Mas o ruído aumentou, o chão rugiu e depois dos pés e algures outros partiram-se, caindo quatro paredes e as paredes oscilaram. E então ouvi-me a gritar: «Fujam! é um tremor de terra». Fugimos todos, passamos as portas através dos vidros partidos pelos primeiros que ali chegaram.

Edifícios a oscilar para o lado e para a frente e automóveis a tremem violentamente — visão dançante dos lisboetas que se encontravam na rua

«Edifícios a oscilar para o lado e para a frente, vidros de janelas que estavam simultaneamente — visto dançante, abalando, dos lisboetas que se encontravam na rua na madrugada de ontem.

«Motociclistas de táxi à porta de uma «boite» na Rua da Misericórdia, contaram-nos que os próprios veículos tremaram violentamente, dando a impressão de que iam voitar-se.

«Outros, estacionados na zona do Chiado, declaram que vieram tremor os edifícios do Teatro de S. Carlos e a de uma companhia de seguros próxima.

«Logo a seguir, vieram as trevas rasgadas pelos gritos de pavor. Muitos decidiram fugir para a rua, tal como estavam

«Mas as oscilações provocadas pelo sismo, muitas linhas aéreas e transformadoras abastecidas por circuitos e até incêndios (por provocarem bastantes faíscas) tiveram necessariamente de ser apagadas. Por precaução, foram imediatamente desligadas.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Os efeitos do sismo no Porto e nos arredores

(Cont da página)

utilizar o sistema, muito embora tivessem, ainda, recorrido aos serviços em causa algumas pessoas, quase todas afectadas no sistema nervoso, em descontrolo de absoluto como só dizer-se com os enervos num feixe.

O sismo teve uma duração de mais de 40 segundos, que muitos viveram com uma intensidade de que não mais se esquecerão. Segundos que valeram horas de sacrifício, de intensa pressão, de dramática expectativa.

«Ao espírito de muitos saltou lembrança trágica de sismos catastróficos que ceifaram milhares de vidas e arrasaram cidades.

«Ao mesmo tempo, como é natural, surgiu a ideia de procurar fugir, de qualquer forma, às consequências da catástrofe que podia estar iminente. Daí as cenas de pânico, que alastrou, que tomou a cidade.

«Depois, foi a corrida aos telefones.

«Todos procuravam saber se alguma coisa acontecera a parentes e amigos. Talvez por uma sobrecarga monstruosa os telefones não funcionavam e, a juntar a todo o mal, a luz faltou também.

«Foi, a pouco, as pessoas foram acalmando.

«No entanto, eram poucos aqueles que, naqueles primeiros momentos em que o tremor de terra deixou de se fazer sentir, tiveram possibilidade de recuperar a serenidade de imediato. Nos quintais da cidade, os cães latiram durante horas e, em muitas ruas, as pessoas andavam de lado para lado, como que atordoadas, sem atinar com o que faziam, sempre olhando as casas, esperando o pior que, agracas a Deus, não chegou a surgir.

«Foi eléctrica voltou pouco tempo depois, o que contribuiu para acalmar os ânimos e foi possível, também utilizar os telefones que, certo lado, a partir das 4 horas da manhã, uma utilização intensa.

«Mas redacções dos jornais — a avariar com o que aconteceu em «O Comércio do Porto» os telefones retinaram durante horas seguidas, o que dá ideia do alarme que o sismo causou.

«Procuravam essas pessoas, obter notícias sobre as consequências do abalo telúrico.

Os hospitais da cidade em estado de «alerta»

«Nos hospitais e casas de saúde do Porto, tomaram-se providências, para enfrentar uma possível catástrofe. Compareceram médicos e pessoal, tudo ficou preparado e Felizmente que não houve que

tar que aquilo, não passara dum susto, dum momento tragicamente aterrado.

«Procurava-se saber se havia mortos, quantos, onde. Se Lisboa estava arrasada, quantas casas tinham abaido no Porto, se se podia fazer um balanço das mortes e dos feridos, qual tinha sido a área mais atingida, etc.

«Noutros casos, pessoas perguntavam, apenas, se havia notícia de que na rua tal, ou no lugar X, tinham caído casas, se havia mortos ou feridos. Todas estas perguntas estavam na mente do jornalista alertado: difícil era dar-lhes resposta, o que só pouco a pouco foi possível conseguir.

«Seis pessoas tratadas no Hospital da Misericórdia e três no de S. João

«O terror causou as suas vítimas, embora não se tenham registado casos graves. No Hospital Geral de Santo António foram socorridos, a partir das 4 horas, os seguintes pessoas:

«Augusto Lopes Sariva, casado, de 35 anos, ajudante de motorista, morador no Bairro do Cerco do Porto — Bloco 12, Entrada 89 casa 12; Maria Fernanda Vieira Rodrigues, casada, de 35 anos, doméstica, moradora na Rua S. Bento da Vitória, 36 rés-do-chão; Maria Gravelina Teixeira Lopes, de 40 anos, solteira, doméstica do Largo Actor Dias, 82.

«Estes apresentavam-se em estado de excitabilidade e seguiram para casa depois de tomarem os calmantes aconselhados. O sr. João Cândido Rodrigues da Assunção, casado, de 42 anos, empregado de escritório, da Rua Afonso Albuquerque, 67-3; Esquerdo, recorreu, também, aos serviços do mesmo hospital, porque, ao fugir de casa, caiu e sofreu contusão telúrica.

«Pode, também, seguir para casa, depois de tratado. Em sua própria casa, e quando estava na cama, o sr. Joaquim Queirós Alves, casado, de 46 anos, comerciante de mercearia, residente na Rua da Rasa, 1066, em Gaia, foi atingido pelo estaque que, em consequência do sismo, se desprendeu do tecto. Foi, também socorrido no Hospital Hospital Geral de Santo António segundo, depois, para casa.

«Entretanto no Hospital Escolar de S. João, foram socorridos:

«Manuel de Jesus da Silva, de 39 anos solteiro, trabalhador, da Rua de Aldeia, S. Pedro da Cova, Gondomar, que mostrava.

«E ninguém queria acreditar que aquilo, não passara dum susto, dum momento tragicamente aterrado.

«Procurava-se saber se havia mortos, quantos, onde. Se Lisboa estava arrasada, quantas casas tinham abaido no Porto, se se podia fazer um balanço das mortes e dos feridos, qual tinha sido a área mais atingida, etc.

«Noutros casos, pessoas perguntavam, apenas, se havia notícia de que na rua tal, ou no lugar X, tinham caído casas, se havia mortos ou feridos. Todas estas perguntas estavam na mente do jornalista alertado: difícil era dar-lhes resposta, o que só pouco a pouco foi possível conseguir.

«Seis pessoas tratadas no Hospital da Misericórdia e três no de S. João

«O terror causou as suas vítimas, embora não se tenham registado casos graves. No Hospital Geral de Santo António foram socorridos, a partir das 4 horas, os seguintes pessoas:

«Augusto Lopes Sariva, casado, de 35 anos, ajudante de motorista, morador no Bairro do Cerco do Porto — Bloco 12, Entrada 89 casa 12; Maria Fernanda Vieira Rodrigues, casada, de 35 anos, doméstica, moradora na Rua S. Bento da Vitória, 36 rés-do-chão; Maria Gravelina Teixeira Lopes, de 40 anos, solteira, doméstica do Largo Actor Dias, 82.

«Estes apresentavam-se em estado de excitabilidade e seguiram para casa depois de tomarem os calmantes aconselhados. O sr. João Cândido Rodrigues da Assunção, casado, de 42 anos, empregado de escritório, da Rua Afonso Albuquerque, 67-3; Esquerdo, recorreu, também, aos serviços do mesmo hospital, porque, ao fugir de casa, caiu e sofreu contusão telúrica.

«Pode, também, seguir para casa, depois de tratado. Em sua própria casa, e quando estava na cama, o sr. Joaquim Queirós Alves, casado, de 46 anos, comerciante de mercearia, residente na Rua da Rasa, 1066, em Gaia, foi atingido pelo estaque que, em consequência do sismo, se desprendeu do tecto. Foi, também socorrido no Hospital Hospital Geral de Santo António segundo, depois, para casa.

«Entretanto no Hospital Escolar de S. João, foram socorridos:

«Manuel de Jesus da Silva, de 39 anos solteiro, trabalhador, da Rua de Aldeia, S. Pedro da Cova, Gondomar, que mostrava.

(Continua na página seguinte)



Os internos do Hospital de S. José, em Lisboa, mesmo em pijama, vêm para a rua, assustados pelo perigo iminente

Em Alfama, a multidão aglomerou-se a orar junto da igreja de Santo Estevão

«No característico bairro popular de Alfama, excepcionalmente populoso, os moradores dali saltaram das camas para a rua, procurando aos gritos, os largos e as zonas altas. Entre-

«instantes, todas aquelas ruas estreitas ficaram pedradas de destruições e de argamassa. Os prédios, sobre as janelas, voaram em estilhaços. Prédios velhos — e toda aquela zona da cidade — constituída por prédios velhos — abriam fendas, exterior e interiormente. Junto da igreja de Santo Estevão, uma multidão aglomerava-se, orando. Outros corriam para a zona do caos, procurando refúgio aparentemente seguro. Com a falta de luz a confusão tornava-se maior. Alargos, quedas, choros e movimento era intenso e o pânico quase atingia as ruas do paroxismo. Houve também quem decidisse dormir na rua, logo após as coisas se tornarem mais serenas e tranquilas que durou pouco tempo, já que pouco depois surgiu novo sismo, embora de mais baixa intensidade.

«Entretanto... no Instituto Geofísico

Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

«Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

«Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

«Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

«Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estabelecido na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

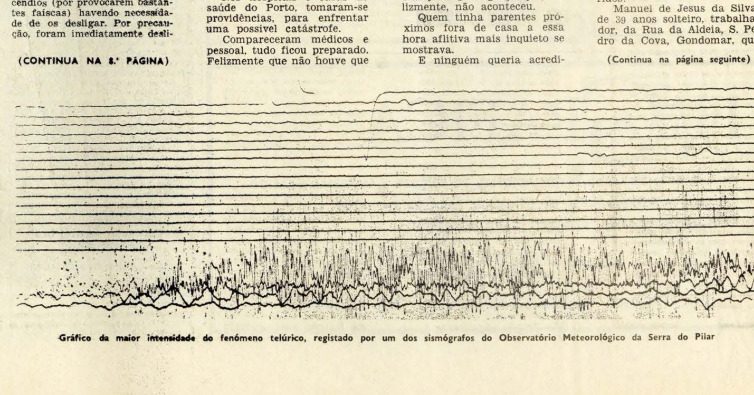


Gráfico da maior intensidade do fenómeno telúrico, registado por um dos sismógrafos do Observatório Meteorológico da Serra do Pilar

O SISMO ABALOU O PAÍS NO

(Continuação da 6.ª página)



Um dos terramotos que, embora circunscrito a zona restrita, mais prejuízos causou em haveres e vidas, foi o de Benavente, ocorrido a 23 de Abril de 1909 — povoação que fora destruída em 1531, e que ficou também muito danificada com o tremor de terra de ano de 1755. A fotografia mostra um pormenor da jornada pedrosa à procura dos corpos das vítimas

PREVE HISTÓRIA

(Cont. da página)

de D. João. Essa catástrofe que ocorreu a meio do século XV, diz-se, o poderio de Portugal por vinte e dois anos.

... Mais de duas terças parte de Lisboa caíram em ruínas. O magnífico palácio da Patriarcal, construído por D. João V, o armenial, e a igreja de S. João, com cinquenta mil volumes e manuscritos, o histórico Palácio Real do Paço da Infância, a Escola do Trigo, a velha Casa da Índia com os preciosos livros manuscritos e relatórios das viagens dos grandes navegadores, igrejas, mosteiros e vinte conventos — tudo ficou destruído. Os painéis de querrela e dois jardins ficaram reduzidos a escombros. Mas

Outros fenómenos telúricos no Continente

... No dia 22 de Fevereiro de 1309, pouco antes de amanhecer, Portugal foi afectado por um tremor de terra que se fez abalar inúmeras localidades da Europa.

ESTUDO QUE URGE FAZER

Foi o Decreto-Lei n.º 33 850 de 6 de Novembro de 1946, que criou o Instituto Sismológico, nascendo por isso uma cadeira de Geofísica no quadro das disciplinas das Faculdades de Ciências da Universidade de Lisboa, Porto e Coimbra, reatando-se as cadeiras práticas nos Institutos Geográficos anexos às Faculdades.

Nas ilhas de S. Miguel, Pico, S. Jorge e Terceira

... No dia 26 de Junho de 1663 — uma sexta-feira — hora e meia depois da meia-noite, toda a ilha de S. Miguel tremeu, seguindo-se chuva violenta e a terra fendeu-se em vários sítios, transformando completamente a orografia, e de muitas das fendas saíram línguas de fogo.

... No dia 28 de Janeiro de 1503, foi abalada em Lisboa, a Segunda Torre da Torre de S. Vicente, e seguiu-se um terremoto. Ruiuam quinhentas e morreram mais de duzentas pessoas.

... No dia 12 de Outubro de 1724, entre as duas e as três horas da madrugada, sentiu-se violento abalo telúrico em todo o País, sendo vagosa a notícia das suas consequências, no entanto consideradas graves.

... No dia 14 de Maio de 1614, pouco depois do meio-dia, um terramoto abalou a Ilha Terceira, sendo quase gerais as perdas de casas e de vidas. Em 28 tempos que caíram, apenas ficaram de pé os pilares, o que levou os sobreviventes a considerarem aquele facto como um milagre.

NO MOMENTO DO SISMO NASCEU UMA MENINA

ALFONSO VIEIRAS, 88 — Ao sentir o abalo debruçou-se sobre a mãe que se encontrava nos serviços de maternidade do hospital ordenando desta localidade ordenando as internadas a abandonar o edifício. Na precipitação da fuga, Índia Guerreiro da Silva, de 20 anos, residente na Rua da Serra, deu à luz uma robusta menina. Mãe e filha encontram-se bem.

OS EFEITOS DO SISMO NO ALGARVE

Em Faro um homem avarado atirou-se da janela à rua

FARO, 28 — Porque a quarentena de Santa Maria tivesse sido iniciada pouco tempo antes da chegada da chuva diluviana, nada faziam prever que ela se terminaria com um fenómeno desta natureza, que tanto fez sobressaltar a população algarvia, pois poucas foram as terras que escaparam ao violento abalo de terra de hoje, especialmente a Fuzeta, Faro, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Portimão, e Lagos, onde ruíram vários prédios e outros prejuízos de relativa importância, chamando a atenção para a violência e a móvel altamente danificados.

UM SISMO EM CADA 16 HORAS — DEZ MIL POR ANO

As enciclopédias dizem, definindo um sismo ou um abalo de terra: «Vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio estático ou gravitacional das rochas (formação de dobras, falhas ou a actividade vulcânica)».

... No dia 10 de Junho de 1728, repetiu-se, na Ilha do Pico, o horrível vómito vulcânico de Fevereiro de 1719, saindo-lhe por dezasseis bocas por detrás do cabeço do Solfão, que era um penacho daquela Ilha. O fogo ocupou mais de uma légua quadrada de terreno, devorando as quintas, vinhas e pomares e trinta propriedades residenciais. As lavas incandescentes precipitaram-se no oceano, cujas águas entraram por terra dentro, esmagando grande parte da ilha. O gado morreu quase todo. O fogo propagou-se e o terreno ficou inculto, indo cair as cinzas na Ilha de S. Jorge, a mais de

Ruiu a cornija do edifício da Cadeia Civil do Porto

Há a registar milhares de casos de danos em prédios da cidade, como de resto em todo o País.

Em Faro um homem avarado atirou-se da janela à rua

FARO, 28 — Porque a quarentena de Santa Maria tivesse sido iniciada pouco tempo antes da chegada da chuva diluviana, nada faziam prever que ela se terminaria com um fenómeno desta natureza, que tanto fez sobressaltar a população algarvia, pois poucas foram as terras que escaparam ao violento abalo de terra de hoje, especialmente a Fuzeta, Faro, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Portimão, e Lagos, onde ruíram vários prédios e outros prejuízos de relativa importância, chamando a atenção para a violência e a móvel altamente danificados.

UM SISMO EM CADA 16 HORAS — DEZ MIL POR ANO

As enciclopédias dizem, definindo um sismo ou um abalo de terra: «Vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio estático ou gravitacional das rochas (formação de dobras, falhas ou a actividade vulcânica)».

... No dia 10 de Junho de 1728, repetiu-se, na Ilha do Pico, o horrível vómito vulcânico de Fevereiro de 1719, saindo-lhe por dezasseis bocas por detrás do cabeço do Solfão, que era um penacho daquela Ilha. O fogo ocupou mais de uma légua quadrada de terreno, devorando as quintas, vinhas e pomares e trinta propriedades residenciais. As lavas incandescentes precipitaram-se no oceano, cujas águas entraram por terra dentro, esmagando grande parte da ilha. O gado morreu quase todo. O fogo propagou-se e o terreno ficou inculto, indo cair as cinzas na Ilha de S. Jorge, a mais de

Ruiu a cornija do edifício da Cadeia Civil do Porto

Há a registar milhares de casos de danos em prédios da cidade, como de resto em todo o País.

Em Faro um homem avarado atirou-se da janela à rua

FARO, 28 — Porque a quarentena de Santa Maria tivesse sido iniciada pouco tempo antes da chegada da chuva diluviana, nada faziam prever que ela se terminaria com um fenómeno desta natureza, que tanto fez sobressaltar a população algarvia, pois poucas foram as terras que escaparam ao violento abalo de terra de hoje, especialmente a Fuzeta, Faro, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Portimão, e Lagos, onde ruíram vários prédios e outros prejuízos de relativa importância, chamando a atenção para a violência e a móvel altamente danificados.

UM SISMO EM CADA 16 HORAS — DEZ MIL POR ANO

As enciclopédias dizem, definindo um sismo ou um abalo de terra: «Vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio estático ou gravitacional das rochas (formação de dobras, falhas ou a actividade vulcânica)».

... No dia 10 de Junho de 1728, repetiu-se, na Ilha do Pico, o horrível vómito vulcânico de Fevereiro de 1719, saindo-lhe por dezasseis bocas por detrás do cabeço do Solfão, que era um penacho daquela Ilha. O fogo ocupou mais de uma légua quadrada de terreno, devorando as quintas, vinhas e pomares e trinta propriedades residenciais. As lavas incandescentes precipitaram-se no oceano, cujas águas entraram por terra dentro, esmagando grande parte da ilha. O gado morreu quase todo. O fogo propagou-se e o terreno ficou inculto, indo cair as cinzas na Ilha de S. Jorge, a mais de

Deixou grandes blocos de pedra trabalhada, que serviam de remate e ornamento à fachada, caíram sobre o busto, juntamente com outras pedras mais pequenas, encobriram o monumento, causando certo pânico no populoso local.

... Em grande número de edifícios os parcos fenderam-se, mas não há notícia de qualquer caso de derrocada, na área da cidade.

A luz eléctrica faltou durante cerca de três minutos

Sem dúvida que o corte da corrente eléctrica como consequência do tremor de terra, no preciso momento em que estava a ser feita a obra de intensidade, contribuiu, grandemente, para alarmar as multidões que se acumularam que entre todos, ou quase todos, reinava.

UM SISMO EM CADA 16 HORAS — DEZ MIL POR ANO

As enciclopédias dizem, definindo um sismo ou um abalo de terra: «Vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio estático ou gravitacional das rochas (formação de dobras, falhas ou a actividade vulcânica)».

O EPICENTRO DO SISMO foi localizado no Oceano Atlântico

... No dia 28 de Fevereiro de 1969, foi registado um sismo, nas estações sismográficas de Coimbra e Lisboa, com início, respectivamente, às 3 horas e 41 minutos e 30 segundos, e duração de 2 horas, 41 minutos e 30 segundos, a cerca de 250 quilómetros de Lisboa.

A graduação no Porto

Segundo o Observatório da Serra do Pilar o epicentro foi localizado no oceano Atlântico, e a escala Richter marca 7.5. No Porto, foi registado um graduação máxima de 4,5 na mesma escala.

«Foi dos mais fortes sismos registados no mundo» — segundo o director do Observatório de Toledo

TOLEDO, 27 — «Este sismo foi o mais forte verificado na região desde há cinquenta anos, e um dos mais fortes até hoje registados no mundo. Se o epicentro tivesse sido numa região habitada, as vítimas seriam milhares», afirmou o director do Observatório Sismológico de Toledo, Gonzalo Fayo.

Reconstituição de um pormenor das ruínas provocadas pelo terramoto de 1755, em Lisboa — catástrofe na qual morreram muitos milhares de pessoas, tanto em terra como em embarcações no Tejo e no mar

OS CASOS DE INCENDIÓRIOS EM LISBOA

Derrocadas, automóveis desfeitos e por felicidade (quase milagre) ninguém atingido com gravidade

Na escuridão da noite, misturado com o vozear angustiado das gentes, começou, então, a ouvir-se o estrondo das derrocadas de paredes, chaminés, varandas, estruturas, móveis e outros objectos que caíram fragorosamente sobre o alado e sobre os automóveis estacionados na rua.

A varanda do terceiro piso do palácio do Largo de S. Mamede, onde viveu e morreu o Padre Cruz, caiu sobre sete automóveis que se encontravam estacionados naquele largo. Todos ficaram seriamente danificados, e alguns ficaram totalmente destruídos, epanhados pela balaustrada graduada que se desprendeu e que se arrastou na queda.

O guarda-porta do palácio, João Maria, Ferreira, que estava a fazer a guarda, acabou por não estar a porta no momento em que a varanda se desprendeu e caiu instantaneamente, e fechou a porta. Se assim tivesse feito estaria agora morto.

Na Rua Luciano Cordeiro, esquina com a Rua Nogueira de Sousa, também um automóvel ficou destruído e outros quatro bastante danificados, devido também a queda de uma janela.

Por essa Lisboa fora, quase simultaneamente, embora com menos gravidade.

Às 23 horas, mais ou menos já terminada, mas não o ritmo já pessoas que se deslocaram a lugares não tão longos e locais útils de Lisboa, sem coragem para fazer esse tipo de viagem.

Por felicidade, quase milagre, não havia notícia de feridos, nem de mortos, nem de danos materiais, nem de desmoronamentos registados.

Sessenta pessoas receberam tratamento no Hospital de S. José

A cidade sem luz, no entanto, começou a ouvir as estranhas das primeiras ambulâncias que se dirigiam para os hospitais com pessoas ligeiramente feridas, e com outros que apresentavam dores de cabeça, dores de dentes, dores de estômago e de outros órgãos, e com outros que apresentavam sintomas de desidratação e de fadiga.

Pais aflitos acorrem às escolas onde os filhos estão internados

Devido à dificuldade, por vezes impossibilidade de comunicação telefónica, foram numerosos os pais que se dirigiram, apressadamente, para os estabelecimentos de ensino, onde os filhos se encontravam internados.

Preocupação dominante de todas estas famílias: e verem que os filhos e as filhas se encontram em segurança.

Não há casos a lamentar mas a aflição foi tanta que alguns pais chegaram a bater-se contra as portas das escolas, e mesmo os que não se encontram internados não foram contentes as suas perguntas.

Moradores em palácios e em barracas — todos dominados pelo medo

Às 16 horas: a luz a iluminar as ruas e as gentes a sair das barracas e dos palácios e em barracas, todos os moradores tinham um sentimento: o medo, que havia substituído o pânico.

As consequências já conseguidas registam-se em inúmeros cartões de A. Já quem se preocupa por estar em segurança, não se dá conta do medo que o domina.

Bomberos: seisentas chamadas em oito horas e um pedido por telegrama

Nasceu já o dia. As ruas começaram a apresentar um aspecto habitual, com trânsito intenso e a multidão a correr para os seus fins.

Mas qualquer coisa é diferente nesta manhã sem chuva, com um sol quente, rompedor e medido, como se a identificação com o semblante das pessoas, e a diversidade das multitudes substituídas pelas dos bombeiros, que estão a desenvolver um esforço sobrenatural. O trabalho de registo dos Danos, mencionava, ao mesmo dia — que os bombeiros chamadas em seisentas chamadas.

Congestionamento excepcional dos serviços telefónicos

Indicou-se, então, a procura frenética de um telefonista. Todos os cabines, a procura frenética de um telefonista. Todos os cabines, a procura frenética de um telefonista.

Azaflama no Hospital de S. José

No Hospital de S. José, mantinham-se os doentes gravemente doentes, e enfermeiros, dr. Carlos Georges, dr. Lima das Neves, administrador geral, e Francisco Queirós, chefe dos serviços administrativos.

Disse dr. Carlos Georges: «Já falecidos com o ministro da Saúde, que apareceu para estas horas da tarde, e que se encontra em estado de coma. Temos o registo de mais de uma centena de casos nas últimas horas, e a maioria, e que emocional e traumática. Entraram chegam a outros estabelecimento hospitalar: médicos, enfermeiros e pessoal médico».

Tomadas providências para reparar os estragos no Hospital

O ministro das Obras Públicas, que se encontra em visita de trabalho em Viseu, interveio, em benefício dos estragos motivados pelo sismo, e recomendou que se verificassem os danos no Hospital de S. José, em Lisboa.

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

Uivos pavorosos dos animais do Jardim Zoológico

«Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero. Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero».

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

... e a Brandoa nada soube

Tristemente celebra nos últimos dias, após a derrocada recente de um prédio de sete andares, a Brandoa nada soube.

Foi fechada a igreja da Luz

Na igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro, a igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro, a igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro.

Um homem nu no telhado

Chama-se Manuel Encargado, tem 24 anos e é funcionário dos T. L. P. Mora, na Rua de...

Em Viana do Castelo gente ajoelhou na rua voltada para o Santuário da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 28 — Umramo de gente, algumas horas antes do abalo telúrico se apercebeu do abalo telúrico e fugiu para o Santuário da Senhora da Agonia.

A maior parte da população de Ovar fugiu para a rua — Há prejuízos a assinalar

OVAR, 28 — Com extraordinária intensidade, o sismo que atingiu a cidade de Ovar, levou a maior parte da população para a rua.

Em Chaves alguns prédios abriam fendas

CHAVES, 28 — Cerca das três horas e quinze minutos do dia de hoje, toda a cidade foi sacudida por um violento tremor de terra.

Desabaram chaminés e beirais em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 28 — Também nesta vila houve forte abalo de terra que assustou a população. Muita gente fugiu para a rua.

CINCO CASOS MORTAIS

— José Gregório dos Reis, de 53 anos, casado, que ficou soterrado nos escombros de um prédio de 23 andares, na Rua de S. João, perto de Lagoa.

... e a Brandoa nada soube

Tristemente celebra nos últimos dias, após a derrocada recente de um prédio de sete andares, a Brandoa nada soube.

Foi fechada a igreja da Luz

Na igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro, a igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro.

Um homem nu no telhado

Chama-se Manuel Encargado, tem 24 anos e é funcionário dos T. L. P. Mora, na Rua de...

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

Uivos pavorosos dos animais do Jardim Zoológico

«Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero. Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero».

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

... e a Brandoa nada soube

Tristemente celebra nos últimos dias, após a derrocada recente de um prédio de sete andares, a Brandoa nada soube.

Foi fechada a igreja da Luz

Na igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro, a igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro.

Um homem nu no telhado

Chama-se Manuel Encargado, tem 24 anos e é funcionário dos T. L. P. Mora, na Rua de...

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

Uivos pavorosos dos animais do Jardim Zoológico

«Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero. Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero».

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

... e a Brandoa nada soube

Tristemente celebra nos últimos dias, após a derrocada recente de um prédio de sete andares, a Brandoa nada soube.

Foi fechada a igreja da Luz

Na igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro, a igreja da Luz, que já estava fechada desde 1924, após o abalo de 22 de Janeiro.

Um homem nu no telhado

Chama-se Manuel Encargado, tem 24 anos e é funcionário dos T. L. P. Mora, na Rua de...

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.

Uivos pavorosos dos animais do Jardim Zoológico

«Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero. Os animais pareciam estar no inferno quando se deu o abalo, e por longo minutos, ouviram-se uivos e grito de dor e desespero».

Abalos de intensidade decrescente

Após o violento sismo registado de madrugada, ocorreu um tremor de menor intensidade cada vez menor. Ao fim da tarde, falava-se em novos pequenos tremores de terra registados durante o dia.